

MOVIMENTO ESCOTEIRO: PROJETO EDUCATIVO EXTRA-ESCOLAR

Nilson Thomé
Universidade do Contestado - UnC
Campus de Caçador (SC)

RESUMO:

A organização dos escoteiros, que complementa a função da família, da escola e da religião, desenvolvendo para o jovem o caráter, a personalidade e a boa cidadania, hoje enquadrada no chamado “Terceiro Setor” da sociedade, objetiva desenvolver um comportamento baseado em valores éticos, por meio da vida em equipe, do espírito comunitário, da liberdade responsável e do estímulo ao aprimoramento da personalidade, quer no campo individual, quer no campo coletivo. No Brasil, a instituição, tida como extra-escolar, do Escotismo, pela sua natureza, enquadra-se historicamente entre as instituições escolares destinadas a complementar a educação formal nos estabelecimentos de ensino, muito em voga no Brasil após o Estado Novo de 1937, com ênfase após a Redemocratização de 1946.

Palavras-Chave: Instituições Escolares. Escotismo. História.

ABSTRACT:

The organization of the scout boys, that complements the function of the family, the school and the religion, developing for the young the character, the personality and the good citizenship, today fit in the call “Third Sector” of the society, objective to develop a behavior based on ethical values, by means of the life in team, of the communitarian spirit, the responsible freedom and the stimulatón to the improvement of the personality, wants in the individual field, wants in the collective field. In Brazil, the institution, had as extra-pertaining to school, of the scouting, for its nature, is fit historical enters the pertaining to school institutions destined to complement it the formal education in the educational establishments, very en vogue in Brazil after the New State of 1937, with emphasis after the Redemocratização of 1946.

Keys-words: Pertaining to school institutions. Scouting. History.

Introdução

Paralelamente ao desenvolvimento de nossa pesquisa, entre 2004 e 2006, para constituir a tese de doutoramento em História e Filosofia da Educação na FE/UNICAMP, em 2005 adentramos em trabalhos investigativos sobre o escotismo, na tentativa de configurar sua caracterização como um dos mais importantes movimentos extra-escolares da juventude no Século XX, alcançando a atualidade.

Neste sentido, construímos dois textos, que apresentamos em comunicações científicas, um na VI Jornada do HISTEDBR – História, Sociedade e Educação no Brasil, em Ponta Grossa (PR), em 8 de novembro de 2005 e, outro, no VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação COLUBHE 2006, realizado em Uberlândia (MG), a 19

de abril de 2006. Frutos destes estudos, cinco já são também nossos artigos científicos, como “*Escotismo em Caçador (SC). História de uma Instituição Extra-Classe*”, no CD-ROM Anais¹ e em Caderno de Resumos² da VI Jornada do HISTEDBR; “*Escotismo: História de uma Prática Educativa Extra-Escolar*”, nos Anais³ e no Caderno de Resumos⁴ das Comunicações do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação COLUBHE 2006; “*O Escotismo em Caçador nos seus primeiros tempos (1931-1964)*”, publicado na edição nº 13, de julho-dezembro 2005, da Revista Virtual Contestado e Educação⁵, do Programa de Mestrado em Educação da Universidade do Contestado – UnC, de Caçador; “*Escotismo: Uma Prática Educativa Extra-Escolar*”, acrescido de ilustrações, enviado e aceito pela Comissão Editorial da Revista Acervo, do Arquivo Nacional, do Rio de Janeiro (RJ); e, por último, “*O Escotismo como Prática Educativa Extra-Escolar*”, para a edição de julho de 2006 da Revista Ágora, da Universidade do Contestado.

Este conjunto de estudos, composto por comunicações e artigos, agora incluindo este, aprofunda a pesquisa sobre o escotismo no Brasil, mais especificamente na Região Sul, extrapolando a abordagem apenas como categoria de atividade extra-escolar, daí também adentrando nas categorias de fascismo, nazismo, integralismo e nacionalismo, estas enfocadas como prejudiciais a esse movimento durante a República Nova.

No Brasil, a instituição do Escotismo, tida como extra-escolar (paraescolar), pela sua natureza, enquadra-se historicamente entre as instituições escolares destinadas a complementar a educação formal nos estabelecimentos de ensino, forma muito em voga no Brasil após o Estado Novo de 1937, com ênfase após a Redemocratização de 1946, como: clubes agrícolas, pelotões de saúde, jornais e murais, ligas de bondade, ligas pró-língua nacional, bibliotecas, círculos de pais e professores, associações de pais e ex-alunos, clubes de leitura, varais literários, grêmios estudantis, etc.

O escotismo, tido nos anos 1900 como destacado movimento educacional de caráter militar e cívico-patriótico, ainda é pouco estudado. As pesquisas realizadas no Brasil são bem recentes, como é o caso do trabalho da Professora Rosa Fátima Souza, da Unesp – Campus de Araraquara, intitulado “*A militarização da infância: expressões do nacionalismo na cultura brasileira*”⁶ e de Judith Zuquim e Roney Cytrynowicz, “*Notas para uma história do escotismo no Brasil: a “psicologia escoteira” e a teoria do caráter como pedagogia de civismo*”⁷, que abordam a trajetória paulista do movimento. Em Minas Gerais, Adalson de Oliveira Nascimento produziu a monografia intitulada “*Sempre alerta! O Movimento Escoteiro em Minas Gerais (1926-1930)*”, desenvolvida durante a graduação no curso de História na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG e, do mesmo autor, então na condição de Mestre, temos o artigo “*Educação e Civismo. Movimento Escoteiro em Minas Gerais (1926-1930)*”, publicado na Revista Brasileira de História da Educação (edição nº 7 jan./jun. 2004, p. 44).

Conforme o Decreto-Lei nº 8.828, de 24 de janeiro de 1946, desde então o Escotismo é reconhecido no país como uma instituição extra-escolar, constando neste ato oficial⁸:

Art. 1º - Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo de escotismo brasileiro.

Art. 2º - A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários à metodologia escoteira.

Art. 3º - A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acordo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4º - A União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a satisfação dos seus fins.

Como iniciativa regional no país, temos o exemplo do Distrito Federal, que, pela Lei nº 1.267, de 21 de novembro de 1996, projeto de autoria do Deputado Distrital Benício Tavares, que incluiu o Escotismo como método complementar de educação:

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, FAÇO SABER QUE A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º O Escotismo é considerado como método complementar de educação no Distrito Federal, reconhecido como de relevante utilidade pública, devendo receber toda a assistência e auxílio do Poder Público para seu exercício.

Art. 2º Vetado

Art. 3º O Governo do Distrito Federal, por seus órgãos especializados, regulamentará, em noventa dias, a forma pela qual se processará a colaboração entre o Escotismo e o Poder Público.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor noventa dias após sua publicação.

Art. 5º Revogam se as disposições em contrário.

Publicada no DODF de 25.11.1996

Disponível em <<http://www.ueb-df.org.br/Publicacoes/Lei1267.asp>>. Consulta em fevereiro de 2006.

No prefácio do livro “*Educação Moral e Cívica*”, destinado aos alunos do então 1º Grau, a autora, Lourdes Lucia de Bortoli Groth escreve:

A você, estudante: [...]. Você estudará Moral e Civismo de uma forma diferente e agradável, através de métodos modernos. Para acompanhá-lo em seu curso escolhemos os escoteiros, pois eles agem sempre com total respeito à Moral e ao Civismo. Além disso, o escotismo é reconhecido por Decreto Federal como uma instituição de educação extra-escolar. [...].

Escotismo – Educação Extra-Escolar. Por Decreto Federal, o escotismo no Brasil foi reconhecido como instituição destinada à educação extra-escolar (GROTH, 1979, p. 1 e 10).

O tema é relevante neste momento de resgate de fontes para a construção da História da Educação Brasileira, no enfoque das instituições escolares, quando se voltam as atenções também para as organizações extra-escolares – ou paraescolares – pelo seu papel de contribuição à educação da juventude brasileira.

O Projeto Educativo do Movimento Escotista, propagado pela União dos Escoteiros do Brasil, consta como “*Anexo*”, ao final deste artigo.

Escotismo & História

O Escotismo é um movimento educacional de jovens, contando com a colaboração de adultos voluntários, sem vínculos político-partidários, que valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças e crenças, de acordo com o propósito, os princípios e o método escoteiro concebidos pelo seu fundador, o general inglês Baden Powell.

ESCOTISMO: [...] O escotismo é, essencialmente, método educacional e forma de vida. [...]. Após quase sessenta anos de vida, com milhões de adeptos em todo o mundo, o escotismo continua em plena expansão, apesar das duas guerras mundiais e da violenta hostilidade que sofreu dos governos totalitários. Seu valor educativo, demonstrado nestes decênios, estriba-se essencialmente no seu realismo sadio, tomando o menino e o rapaz, tais quais eles são e no seu idealismo sincero, apresentando como metas o domínio de si mesmo e a dedicação aos outros, através de uma vida simples e plena de contato com a natureza (ÁVILA, 1967, p. 196-197).

O propósito do Movimento Escoteiro a nível mundial é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, “ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades, conforme definido pelo seu projeto educativo” (Consulta a [www.escotismo.com.br] em julho de 2005). Internacionalmente, o conceito de escotismo expressa que ele

é um movimento educacional para jovens sem fins lucrativos, com a participação de adultos voluntários. Fundado pelo militar inglês Baden-Powell em 1907, e praticado por milhares de jovens por todo o mundo. Busca o desenvolvimento físico, mental, social, espiritual de caráter e afetivo dos seus participantes através de um sistema de educação informal, baseado em atividades práticas (o chamado Aprender Fazendo) e na vida mateira. É organizado internacionalmente pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME). Apesar de se assumir como um movimento sem vínculos político-religiosos, existem grupos vocacionados para determinadas confissões religiosas.⁹

Passando em revista as técnicas recreativas utilizadas pela pedagogia, a orientadora educacional Maria Junqueira Schmidt valoriza o escotismo dentro da recreação escolar, categorizando-o como a melhor escola de formação moral da juventude. Em “Educar pela Recreação”, escreve:

O escotismo foi, por sem dúvida, uma das invenções mais geniais que têm surgido no campo pedagógico, pois é experiência de educação cristã em plena vida.

A primeira das finalidades do escotismo é fazer do jovem o “homem do dever”, o homem que tem um corpo de princípios morais elevados aos quais dá preeminência e que a eles de mantém fiel pelo compromisso de honra assumido por ocasião da “promessa”.

Esses princípios morais inspiram-se numa alta concepção de civismo e liberdade; servir á comunidade; sobrepor o interêsse geral ao interêsse individual; dobrar-se à obrigação imposta pelo fôro íntimo e não pela pressão exterior; submeter-se voluntariamente à lei do Escotismo, a qual paira acima de tudo, como a própria essência da Vida Escoteira. [...].

O escoteiro pode adquirir foros de cidadania na sua sociedade: a estrutura da mesma, bem como suas manifestações, são obras dos seus membros. Estes podem assumir-lhe a direção. Podem planejar seus empreendimentos. São os responsáveis pela eficiência da sua vida. Na família, a consciência moral do menino se rege pelas imposições dos pais. Na escola, o professor adota também o sistema autoritário. Já na sociedade escoteira o regime de disciplina é diverso. Impera ali a autonomia, porém dentro da prática da mais generosa solidariedade (SCHMIDT: 1964, p. 221-222).

A organização, hoje enquadrada no chamado “Terceiro Setor” da sociedade, que complementa a função da família, da escola e da religião, desenvolvendo para o jovem o caráter, a personalidade e a boa cidadania, objetiva desenvolver um comportamento baseado em valores éticos, por meio da vida em equipe, do espírito comunitário, da

liberdade responsável e do estímulo ao aprimoramento da personalidade, quer no campo individual, quer no campo coletivo.

Baden Powell, o fundador

Robert Stephenson Smith Baden Powell, nasceu em em 1857 na Inglaterra. Desde sua infância era grande seu amor pela aventura e pela natureza. Em 1876, quando terminou seus estudos secundários, ingressou no Exército. Como oficial de carreira viajou muito, conhecendo grande parte do mundo. Durante suas viagens, contatou tribos de guerreiros da África, vaqueiros americanos e conviveu com índios da América e do Canadá.

Conta-se que tudo começou durante a Guerra do Transval em 1899. Baden Powell comandava a guarnição do entroncamento ferroviário de Mafeking, cuja posse era de grande valor estratégico. A cidade foi durante meses vítima de ataques de forças inimigas muito superiores, e só se manteve graças à inteligência e coragem de seu comandante, cujas atitudes inspiravam a atuação de seus comandados. Como dispunha de poucos soldados, ele treinou todos os homens válidos da cidade para usá-los como combatentes e para os serviços auxiliares, primeiros socorros, comunicação, cozinha, etc., organizando um corpo de cadetes com adolescentes na cidade. As maneiras como os jovens desempenhavam suas tarefas, seus exemplos de educação, lealdade, coragem e responsabilidade, causaram grande impressão em Baden Powell e, anos mais tarde, este acontecimento teria grande influência na criação do escotismo.

Promovido ao posto de Major-General, Baden Powell, tornou-se muito popular nos olhos de seus compatriotas e lançou um livro, dirigido para militares – “*Aids to Scouting*” (“Subsídios para Reconhecimento” ou “Ajudas à Exploração Militar”). Em 1907, com um grupo de vinte rapazes de 12 a 16 anos, Baden Powell foi para a Ilha de Brownsea, no Canal da Mancha, para realizar o primeiro acampamento escoteiro, onde e quando ensinou-lhes uma porção de coisas importantes: primeiros socorros, observação, técnicas de segurança para a vida na cidade e na floresta, etc. O sucesso do livro, não só diante do público militar, mas também frente ao público jovem, o incentivou a reescrever uma versão dedicada especialmente para rapazes. Em 1908, escreveu o seu manual de adestramento, o “Escotismo para Rapazes”, em capítulos quinzenais que, inicialmente, foi publicado em fascículos e vendidos nas bancas de revistas e jornais. Os jovens ingleses se entusiasmaram tanto com o livro, que ele resolveu organizar e fundar o Movimento Escoteiro.

Em seguida, agora em 1910, Baden Powell compreendeu que o escotismo seria a obra a que dedicaria sua vida. Afastou-se do Exército e dedicou-se apenas ao Movimento, que, rapidamente, se espalhou por vários países do mundo. “Dois anos depois já havia 123 mil escoteiros espalhados nas nações que faziam parte do Império Britânico” (In: [www.escotismo.com.br], consulta em junho de 2005). Com isso, a Coroa Inglesa reconheceu a utilidade da organização, que prestou relevantes serviços ao país, colaborando nos esforços de mobilização e assistência em conflitos. Em agosto de 1920, no primeiro acampamento internacional, que os escoteiros chamam de “jamboree”, realizado na Inglaterra, os vinte mil jovens presentes, representando 32 países, aclamaram Baden Powell, Chefe Escoteiro Mundial.

Depois de vários anos de dedicação ao escotismo, viajando pelo mundo e fundando associações escoteiras em vários países, Baden Powell sentiu suas forças declinarem. Retirou-se então para uma pequena propriedade que possuía no Kenia, na África. Ali, na companhia de sua esposa dividia seu tempo entre a pintura, suas numerosas correspondências e as visitas de seus amigos. Ele faleceu aos 83 anos de idade, na madrugada de 8 de janeiro de 1941, enquanto dormia.

Anunciando que no mundo existem, hoje, 28 milhões de escoteiros, presentes em 216 países e territórios, a Região Interamericana da Organização Mundial do Movimento Escoteiro informa-nos que, só ela, agrupa em seus serviços mais de sete milhões de jovens e adultos, homens e mulheres, integrantes de 32 organizações nacionais espalhadas pelo continente americano (In: [<http://www.wsb-osi.cl>]. Consulta em novembro de 2005).

O Escotismo no Brasil

Em 1907, ano que o movimento escoteiro (*Scouting for Boys*) havia sido fundado, vários oficiais e praças da Marinha Brasileira estavam na Inglaterra e se impressionaram com esse novo método de educação complementar. O escotismo foi introduzido no Brasil em 1908, por intermédio desses marinheiros e oficiais de nossa Marinha, que trouxeram consigo uniformes escoteiros e o interesse de semear o movimento no Brasil. No dia 14 de junho de 1910 foi oficialmente fundado no Rio de Janeiro, o Centro de *Boys Scouts* do Brasil.

A partir de 1914, surgiram em outras cidades vários núcleos, dos quais o mais importante foi a Associação Brasileira de Escoteiros, em São Paulo. A ABE espalhou o movimento escoteiro por todo o país e, em 1915, já contava com representações na maioria dos Estados Brasileiros. Neste mesmo ano, uma proposta para reconhecer o escotismo como de Utilidade Pública resultou no Decreto do Poder Legislativo nº 3.297, sancionado pelo Presidente Wenceslau Braz em 11 de junho de 1917 que, no Art. 1º, estabelecia: “São considerados de utilidade pública, para todos os efeitos, as associações brasileiras de escoteiros com sede no país”.

A Constituição da UEB

No final dos anos 10 e início dos anos 20, do século passado, apareceram várias associações, confederações, federações, etc. de diferentes modalidades no Movimento Escoteiro, dissociadas inteiramente umas das outras, embora todas com os mesmos princípios e atividades preconizadas por Baden Powell.

Fazia-se veemente apelo para que as associações escoteiras, existentes e dispersas pelo Brasil, se unissem numa organização única que pudesse falar ao mundo pelos escoteiros do país. A História da criação da União dos Escoteiros do Brasil – UEB, está disseminada em todos os informes nacionais do movimento, ele que, porém, “só veio a ganhar amplitude nacional com a fundação, em 1924, no Rio de Janeiro, da UEB - União dos Escoteiros do Brasil, que começou o processo de unificação dos diversos grupos e núcleos escoteiros dispersos no país. O trabalho só foi consolidado por completo em 1950”. (In: [www.escotismo.com.br], consulta em junho de 2005).

O escotismo é praticado no Brasil por pessoas físicas ou jurídicas autorizadas pela UEB¹⁰, como assegura a legislação, expressa no Decreto nº 5.497 de 23 de julho de 1928 e o Decreto-Lei nº 8.828 de 24 de janeiro de 1946. Desde sua fundação, a UEB é titular do registro internacional junto à Organização Mundial do Movimento Escoteiro (*World Organization of the Scout Movement - WOSM*), possuindo exclusividade para implementação, coordenação e prática do Escotismo no Brasil.

O ingresso e a participação no escotismo são voluntários, sendo que a idade mínima para o ingresso é aos sete anos, não havendo limite máximo nem discriminação de raça ou sexo. Como é voluntário, todos os membros do movimento ficam responsáveis, cada um a seu nível, a cumprir os princípios, fins e métodos do escotismo¹¹. O sucesso do Escotismo está baseado no seu método próprio. Ele vai de encontro aos anseios normais dos jovens, proporcionando maneiras atraentes de realizar seus desejos e aspirações, orientando-os, ao mesmo tempo, para finalidades socialmente úteis, por meio de jogos, costumes, tradições, trabalhos manuais, explorações, acampamentos, etc.

Ramos escoteiros

A família escoteira está organizada em “ramos”, que se distinguem por programas e atividades diferentes, dentro da mesma metodologia escoteira:

- a) Lobinho, para meninos e meninas de 7 a 10 anos, indistintamente denominados lobinhos;
- b) Escoteiro, para rapazes e moças de 11 a 14 anos, indistintamente denominados escoteiros;
- c) Sênior, para rapazes e moças de 15 a 17 anos, indistintamente denominados seniores;
- d) Pioneiro, para rapazes e moças de 18 a 21 anos (incompletos), indistintamente denominados pioneiros.

Nestes intervalos abertos, a passagem de um ramo para o seguinte pode ser feita quando o lobinho contar de 10 a 11 anos, o escoteiro de 14 a 15 anos e o sênior de 17 a 18 anos, levando em conta as características individuais de cada criança ou jovem. As meninas e moças, antes denominadas “Bandeirantes”, agora são consideradas “Escoteiras”.

Em Portugal

Em Portugal, desde 1979 a Associação dos Escoteiros de Portugal (AEP), é “uma instituição coeducativa destinada a rapazes e raparigas dos 6 aos 21 anos”. Como primeira instituição escotista portuguesa, informa ser uma organização “juvenil e civil de carácter educativo, de livre adesão, plural, alheia a partidarismos políticos e estruturas religiosas, sem fins lucrativos e de âmbito nacional. Representa, em Portugal, o escotismo interconfessional e plural” (In: [<http://escoteiros.net>]. Consulta em novembro de 2005). Em suas publicações, consta que

é uma organização juvenil e civil de carácter educativo, de livre adesão, alheia a partidarismos políticos, sem fins lucrativos e de âmbito nacional, tendo por finalidade contribuir para a educação integral dos jovens, ajudando-os a desenvolver as suas capacidades como indivíduos e a desempenhar um papel construtivo na sociedade.

A AEP promove a prática do Escotismo e desenvolve ações de: Promoção e realização de atividades ao ar livre e em contacto com a natureza; Protecção e educação ambiental; Intervenção social; Cooperação para o desenvolvimento; Promoção do voluntariado social; Educação para a saúde; Promoção e educação para a paz; Promoção da cultura; Promoção do desporto; e Formação dos seus recursos adultos voluntários (op. cit.).

Princípios escotistas

Os “Princípios do Escotismo” estão definidos na “Promessa Escoteira”, base moral que se ajusta aos progressivos graus de maturidade da pessoa humana: a) Dever para com Deus – adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expresse, respeitando as demais; b) Dever para com o Próximo – lealdade ao nosso País, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela Fraternidade Escoteira; c) Participação no desenvolvimento da sociedade com reconhecimento e respeito à dignidade do homem e ao equilíbrio da Natureza; d) Dever para consigo mesmo – responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento.

Bandeirantismo

Mundialmente, temos que as “Bandeirantes” apareceram pela primeira vez em público no dia 4 de setembro de 1909, quando, de vários lugares de Londres, patrulhas de meninas vestidas com uniformes semelhantes aos escoteiros, tendo inclusive lenço no pescoço, caminharam até o Palácio de Cristal onde, haviam ouvido, ia ser realizada uma demonstração técnica de escoteiros. Baden Powell estaria ali, pessoalmente, para observar as atividades dos rapazes e elas estavam ansiosas de poder convencê-lo a também fazer o mesmo com as escoteiras. O Movimento de Bandeirantes chegou ao Brasil no dia 30 de maio de 1919. Hoje, praticamente não existem mais com este nome; em muitos locais, agora são denominadas simplesmente de “Escoteiras”.

Em 1912 foi publicado o primeiro manual das Guias "Como as moças podem ajudar a constituir o Império", escrito por Agnes Baden Powell. Em 30 de outubro, B.P. casa com Olave St. Clair Soames.

Documentos comprovam que a associação brasileira de escoteiros, com sede em São Paulo já mantinham em 1914, tropas escoteiras em alguns grupos escoteiros chamando de Bruninhas as suas irmãs menores.

Em 1917 é constituído informalmente a o primeiro Conselho Internacional da Associação de Guias da Inglaterra, e no ano seguinte é publicado o texto do Guidismo, livro escrito por B.P. especialmente para Guias. Em Foxlease se realizou em 1924 o primeiro acampamento mundial de Guias, com a presença de mais de 40 nacionalidades. Em 1930, Lady Baden Powell é aclamada Chefe Mundial de Guias.

Disponível em <<http://www.uebrs.com.br>>. Consulta em novembro de 2005.

A pedagoga Prof^a Maria Junqueira Schmidt assim se manifestou sobre este setor do movimento:

O Bandeirantismo é o escotismo feminino, com as devidas adaptações, conservando, entretanto, os mesmos princípios e as mesmas técnicas. Como o escotismo, o bandeirantismo dá o sentido do grupo, ensina tanto a mandar quanto a obedecer. Cultiva os dotes naturais através das suas especialidades e alimenta o desejo de iniciativa; promove o desinteresse nas amizades, a compaixão pelos fracos e pelos pobres, o entusiasmo por uma vida de correção e de zelo, pelo bem-estar da comunidade.

O bandeirantismo, no Brasil, tem sido autêntica escola de responsabilidade e de elevação moral. Nossas jovens não encontram melhor meio para corrigir os defeitos da idade e da época, - tendência à indisciplina e à futilidade, tirania do problema sexual ou da timidez, insatisfação provinda de ambientes revoltantemente materialistas.

O bandeirantismo satisfaz os interesses profundos naturais e sobrenaturais, incute no espírito ideais significativos. Forma a piedade, levando a viver momentos de intenso fervor. Com efeito, são inesquecíveis as emoções da oração da noite diante do fogo do conselho ou da missa campal nas ocasiões de excursão. Aliás, a atmosfera de lealdade e de profundo anseio de aperfeiçoamento moral e espiritual que emanam da vida bandeirante é a sua força e o segredo da pujança da sua irradiação (SCHMIDT, op. cit., p. 226-227).

Um vínculo estreito do movimento Bandeirante com a Igreja Católica fica evidente em publicações dirigidas à instrução das moças. As treze provas para o exame de ingresso na categoria de “Segunda Classe” incluem uma – a quarta prova – inteiramente destinada ao envolvimento com esta religião cristã. Cita o que a candidata precisa saber: “Preparar o altar e os paramentos para a Missa; saber as posições dos fiéis durante a Missa; arrumar um quarto de doente para a comunhão” (FBB, 1957, p. 4). Na mesma direção, o “Código Bandeirante” contempla na sexta lei que “A Bandeirante vê Deus na criação, protege as plantas e os animais” (op. cit., p. 6).

Movimento, que caracteriza-se pelo conjunto dos seguintes pontos:

a) Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira. Todos os membros assumem, voluntariamente, um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira;

b) Aprender fazendo, pois educando pela ação, o Escotismo valoriza o aprendizado pela prática, o treinamento para a autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa, os hábitos de observação, indução e dedução;

c) Vida em equipe, denominada nas tropas de “Sistema de Patrulhas”, incluindo a descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidade, a disciplina assumida voluntariamente, e a capacidade tanto para cooperar como para liderar;

d) Atividades progressivas, atraentes e variadas, compreendendo jogos, habilidade e técnicas úteis, estimuladas por um sistema de distintivos, vida ao ar livre e em contato com a natureza, interação com a comunidade; e

e) Desenvolvimento pessoal com orientação individual considerando a realidade e o ponto de vista da mocidade, a confiança nas potencialidades de cada um, o exemplo pessoal do adulto, isso em seções com número limitado de jovens e faixa etária própria.

Lobinhos

Baden Powell não havia fixado um limite de idade mínima, nem máxima para o ingresso de meninos no Movimento Escoteiro. Como consequência disso, as tropas tinham meninos cujas idades variavam entre 9 a 18 anos. Levantaram-se agudas e persistentes vozes dos meninos que eram muito pequenos para serem escoteiros, irmãos menores. Os primeiros esforços de trabalhar com meninos menores não obtiveram sucesso. Alguns escoteiros sentiram em receber estas crianças como "*Junior Scouts*" (Escoteiros Juniores), mas os resultados foram desastrosos. A primeira tropa desestruturou-se, os mais velhos não desejavam misturar-se com os pequenos e estes não conseguiram acompanhar as vigorosas atividades feitas pelos escoteiros.

Em novembro de 1913, surgiu um projeto intitulado “Regras para escoteiros menores”. Com mudanças e emendas, em 1914, foi publicado o esquema para "Lobinho" ou "Jovem Escoteiro" que não era mais que uma forma modificada de adestramento de escoteiros. Em seguida, veio um manual próprio para os pequenos, de 7 a 10 anos de idade, abordando um método com características especiais.

Influências perigosas

A contar do fim da República Velha, no passado do Sul do Brasil os vocábulos “Nazismo”, “Fascismo”, “Integralismo”, e “Nacionalismo”, apresentam-se como categorias associadas, integrantes da sua História Regional, com forte influência na sociedade e alcance também ao movimento escoteiro. Muitas são as definições e os conceitos aplicáveis a estas categorias, dependendo do enfoque ideológico que se queira dar-lhes. Em comum, o fato de que as quatro situações de cunho ideológico e político-administrativo se alinharam nos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul¹² durante a Revolução de 30, mais especificamente entre 1932 e 1945.

“Fascismo” tem a ver com a ideologia dos sistemas políticos nacionalistas, imperialistas, antiliberais e antidemocráticos; como exemplo clássico de governo fascista, cita-se muito o de Mussolini (Itália). “Nazismo” traduziria o movimento chauvinista, nos moldes do fascismo, de extrema-direita, imperialista, belicista, como o de Hitler (Alemanha)¹³. Com isso, o “nazi-fascismo” reuniria simpatizantes ou partidários destas duas correntes. De modo geral, “nacionalismo” é o fenômeno verificado na valorização e exaltação do sentimento nacional das coisas da pátria, com o que “nacionalista” tem a ver com patriótico ou patriotismo; como exemplos, há os governos de Vargas (Brasil) e de Perón (Argentina). Já “Integralismo” refletiria outro movimento nacionalista, este tipicamente brasileiro, de extrema-direita, baseado em moldes fascistas, liderado por Plínio Salgado e de vida efêmera durante a República Nova.

Os fenômenos do nazismo, do integralismo e do nacionalismo, são fascistas. Os três, preocupando-se com a formação dos jovens brasileiros, direta e indiretamente prejudicaram o desenvolvimento do movimento escotista no Sul do país.

Escotismo x Juventude Hitlerista

O movimento escoteiro foi duramente prejudicado no Brasil por seu envolvimento com organizações teuto-brasileiras na Região Sul, principalmente logo após a decretação do Estado Novo, a 10 de novembro de 1937 e, com mais intensidade, com as campanhas de nacionalização do ensino, empreendidas pela ditadura na Nação e pelos interventores estaduais, entre 1939 a 1943, atingido que foi pelas muitas similaridades do Escotismo com o movimento da Juventude Hitlerista (*Hitlerjugend*) no Brasil¹⁴.

A Alemanha promovia congressos internacionais de jovens nazistas, conhecidos como “Congresso da Juventude Hitlerista”. Um deles aconteceu em Nürenberg, em setembro de 1937, com o grupo brasileiro sendo prestigiado pelo Dr. Goebbels, Ministro da Propaganda de Hitler, que o recebeu em audiência. Houve três excursões do gênero à Alemanha até fins de 1939. Em 1938, foram vedadas aos estrangeiros as práticas e atividades políticas no Brasil, com o que as organizações teuto-brasileiras passaram a atuar na clandestinidade. Mesmo assim, as viagens aconteceram. Os principais representantes da

Juventude Hitlerista no Brasil, que para lá iam a convite, com todas as despesas pagas pelo governo alemão¹⁵ recebiam um Curso para Chefes escoteiros, na Alemanha, com ensinamentos que deveriam repassar para chefes-instrutores de grupos no Brasil.

A 11 de junho de 1940, diante dos sucessos conseguidos por Hitler na Europa, Getúlio Vargas pronunciou um discurso, quando manifestou sua adesão ao nazi-fascismo. Menos de dois anos depois, pouco antes de o Brasil declarar guerra à Alemanha, a 9 de abril de 1942, foi “decretada a reforma de ensino Capanema, relativa ao ensino secundário, refletindo o transplante da ideologia nazi-fascista já agora na organização escolar brasileira” (RIBEIRO, 2001, p. 131). Com a entrada do Brasil na 2ª Guerra Mundial, alinhado aos Aliados contra o Eixo, houve mudança de rumo nas relações internacionais e as autoridades da segurança nacional teriam desestimulado o Movimento Escoteiro por ser uma organização similar à da Juventude Hitlerista.

Escotismo x Juventude Integralista

Outro fenômeno que prejudicou o Movimento Escoteiro foi o do “intregalismo”, uma organização do tipo fascista, inspirada nos moldes italianos e oficializada no Brasil em 1932 com a criação da Ação Integralista Brasileira – AIB, liderada por intelectuais anti-liberais. Expandiu-se por todo o país, chegando em 1936 a contar com 800 mil filiados. O movimento, ultra-conservador e nacionalista e de cunho anti-comunista, sob a liderança maior de Plínio Salgado, com o lema “Deus, Pátria e Família”, que configurou-se como positivista e de extrema-direita, apoiado por importantes segmentos da Igreja Católica e do Exército Brasileiro, criou suas “milícias”, organizações paramilitares e de controle ideológico, cujos membros uniformizados eram conhecidos como “camisas-verdes”.

A Ação Integralista Brasileira (AIB) marcou a cena política de nosso país de forma bem peculiar entre 1932 e 1938. Houve, portanto, no Brasil e em outros países a expressão nacional dos movimentos totalitários, surgidos após o final da Primeira Guerra Mundial (1918), baseados sobretudo no fascismo italiano. [...]. A Ação Integralista Brasileira, liderada por Plínio Salgado, possuía um caráter fascista e defendia um programa nacionalista, com um Estado autoritário, nos moldes do totalitarismo europeu (FILHO, 1999, p. 7).

O movimento integralista atuou também junto à mocidade brasileira na organização, formação e apoio a grupos de escoteiros e de bandeirantes, como instrumento para a criação de uma nova cultura nacional¹⁶.

A hierarquia atingia também a Juventude Integralista, conhecida como “plinianos”. As crianças eram iniciadas e formadas no movimento dos 4 aos 15 anos, com os infantes, os curupiras, os vanguardeiros e os pioneiros. Deviam obediência aos seus superiores em linha rígida e autoritária. Ao completarem 16 anos, todos se inscreviam nas Forças Integralistas: milícia, decúria, terço, bandeira ou legião. Com a energia da pregação dos seus líderes, não recuavam perante a violência, cabendo salientar que as mulheres também eram aceitas nas organizações do movimento (FILHO, op. cit., p. 39).

Na juventude integralista, os “plinianos” passavam por um processo de socialização ideológica, abrangendo a totalidade de suas atividades, graças a uma formação dirigida e autoritária, que visava desenvolver a personalidade e o sentimento cívico, estimular a educação física e intelectual. Esta organização de juventude era muito semelhante à congênere do Partido Nacional Fascista Italiano. Através da instrução, o Departamento dos “plinianos” brasileiros pretendia

desenvolver entre os jovens e as crianças integralistas o sentimento de civismo, aprimorando-lhes o caráter, promover o seu desenvolvimento físico, pela prática de jogos desportivos, excursões e passeios, e o desenvolvimento intelectual, moral e profissional, ensinando-lhes todos os serviços úteis à coletividade, trabalhos domésticos, além da instrução primária e da educação moral e profissional, fazendo da menina uma futura mãe de família, consciente da sua nobre função de preparar a criança, formando-lhes o caráter, dar-lhe energia e nobreza de sentimento (In: CAVALARI, 1999, p. 69. *Apud* “Monitor Integralista”).

O Departamento dos Plinianos, dentro da estrutura hierárquica a Ação Integralista Brasileira, dividia-se em “direções” e “grupos” com a mocidade sendo atendida por “divisões”. “A *Divisão de Escotismo* compreendia uma seção *Técnica* e uma seção de *Serviço*. A primeira abrangia os serviços de Organizações, Operações e Instrução; e a segunda compreendia os de Intendência, Saúde e Disciplina e Justiça” (CAVALARI, op. cit., p. 61). Segundo Hélió Trindade, a Divisão de Escotismo compreendia “Instrução paramilitar, com uma seção técnica para elaboração dos planos de operações e um acampamento-escola com o objetivo de ensinar como se tornar chefe [...]. Os meninos e as meninas devem usar uniforme (camisa verde, calça branca ou azul, sapatos pretos, casquete negro ou chapéu de escoteiro) e um equipamento para acampamento da tropa” (TRINDADE, 1974, p. 200).

Escotismo x Juventude Brasileira

Para o comando da 5ª Região Militar, que englobava o Paraná e Santa Catarina, as escolas eram focos de orientação da doutrina nazista no Brasil. Tinha-se que o projeto germânico obtinha sucesso nas zonas de colonização alemã, usando como evidência a existência de associações esportivas, culturais, recreativas – como o Escotismo – e de classe, além de escolas e de uma vida nitidamente germânica, frutos da propaganda alemã expansionista e da busca de perpetuação da cultura através do ensino da língua materna.

A Ditadura Vargas respondeu à infiltração nazista e ao integralismo na intervenção à formação da juventude. Por idealização do Ministro da Educação Gustavo Capanema, o Estado Novo produziu um outro fenômeno no Brasil, não menos fascista: a instituição inicialmente denominada “Organização Nacional da Juventude”, que seria orientada pelo Ministério da Guerra depois “Juventude Brasileira”, sob orientação do Ministério da Educação. A História registra que o ano de 1938 no Brasil foi especialmente fértil em medidas legais e projetos identificados com a construção do nacionalismo brasileiro. Alguns desses projetos e medidas revelam o conteúdo doutrinário e político do projeto nacionalista que se criava.

A Organização foi criada pelo Decreto-Lei nº 2.072, de 8 de março de 1940, destinada a ministrar educação moral, cívica e física à infância e à juventude, que veio a incorporar o Movimento Escoteiro até meados de 1945, como explica Íris Barbieri:

Desde a sua instituição até a sua extinção, percebe-se, através dos textos legais, a redução de seus objetivos. O processo de redução se deu pela maior ênfase que se destinou ao civismo, entendido como “consciência patriótica” em prejuízo da educação moral como “elevação espiritual da personalidade” e da educação física. Esse fenômeno, mais a incorporação da União dos Escoteiros do Brasil à Juventude Brasileira, logo no início de sua instituição (Decreto-lei 2.310, de 14 de junho de 1940) para se eliminar um poderoso concorrente e o sistema de controle estabelecido por uma burocracia de comando em linha, com origem no próprio Presidente da República e participação dos Ministérios da Educação, Guerra e Marinha, inequivocamente informam uma intenção do Governo Federal em interferir diretamente na formação da personalidade básica do brasileiro, dotando-o de aspirações e ideais que apenas consultavam aos interesses da Pátria, o que era comum nos anos de guerra que então se vivia. Tratava-se, enfim, de mobilizar toda a vontade popular aos desígnios patrióticos. [...]. O Escotismo, bem disseminado pelas escolas brasileiras, foi um dos obstáculos que se antepôs à sua plena realização (BARBIERI, 1973, v. 2, p. 261).

A chamada “Reforma Capanema” de 1942 (Decreto-lei nº 4.244) foi a tentativa governamental de inserir no ensino secundário¹⁷ este mecanismo, fundamentado numa ideologia política definida com conotações de patriotismo e nacionalismo, de caráter fascista, como menciona Otaíza Romanelli:

Queremos referir-nos à presença do dispositivo que instituíu a educação militar para os alunos do sexo masculino *nos estabelecimentos de ensino secundário*, com diretrizes pedagógicas fixadas pelo Ministério da Guerra (art. 20). Este dispositivo, reforçado pelo disposto nos artigos 22, 23 e 24, relativos à Educação Moral e Cívica, serviu de base à afirmação de que o Governo estava organizando a educação segundo o modelo de ideologia fascista. A lei chegou até a fazer alusão à existência de uma Juventude Brasileira, à semelhança das Juventudes Nazista e Fascista existentes então na Alemanha e Itália (ROMANELLI, 1978, p. 159).

Especificamente, em sua “Exposição de Motivos” para o Decreto-lei nº 4.244, o próprio Ministro Capanema escreveu que

O ensino secundário se destina à preparação das individualidades condutoras, isto é, dos homens que deverão assumir as responsabilidades maiores dentro da sociedade e da nação, dos homens portadores das concepções e atitudes espirituais que é preciso infundir nas massas, que é preciso tornar habituais entre o povo. [...]. O estabelecimento de ensino secundário tomará o cuidado especial na educação moral e cívica de seus alunos, (CAPANEMA, *in*: RIBEIRO, 2001, p. 148. *Apud*: SILVA, 1969, 295-7).

Conclusão

Incluimos o Escotismo em nossos objetos de investigação durante a pesquisa de doutoramento em “História da Educação Escolar na Região do Contestado”, iniciada em 2002 sob orientação do Prof. Dr. José Luís Sanfelice, da UNICAMP. O breve estudo, aqui apresentado, está dentro da temática de “Práticas Educativas”, tratando de uma organização de atividades extra-classe, complementar à formação humanista.

O trabalho, além de focar a História do Escotismo, também mostra os problemas enfrentados pelo Movimento Escoteiro no Brasil, pelas similaridades com a organização clandestina da Juventude Hitlerista no Brasil – tema atraente para mais profundas

investigações – e, com as características fascistas da educação da época, pela proximidade com o integralismo e com o nacional-populismo.

Finalizando, entendemos ser oportuno destacar que o autor, enquanto aluno do Ginásio Aurora, dos Irmãos Maristas, em 1960 foi escoteiro novinho, fundador do Grupo Escoteiro Pindorama, da cidade de Caçador, Estado de Santa Catarina.

Referências

- AMORIM, Aluizio Batista de. *Nazismo em Santa Catarina*. Florianópolis: Insular, 2000.
- ÁVILA, S. J. , Fernando Bastos de. *Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo*. Rio: DNE/MEC, 1967.
- BADEN-POWELL. *Lições da Escola da Vida*. 1 ed. Trad. Editora Escoteira da UEB. 1986.
- BADEN-POWELL. *Guia do Chefe Escoteiro. Teoria do Adestramento Escoteiro*. Trad. Gen. Leo Borges Fortes. 5 ed. Porto Alegre: Ed. Escoteira UEB, 2000.
- BARBIERI, Íris. *A Educação no Governo de Vargas (1930-1945). Com Ênfase no Ensino Normal e na Escola Primária*. Tese de Doutorado. Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco. 2 v. Osasco: mimeo, 1973. Biblioteca da Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas (SP).
- BASBAUM, Leôncio. *História Sincera da República. 3. De 1930 a 1960*. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.
- CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo*. Bauru: EDUSC, 1999.
- FEDERAÇÃO DAS BANDEIRANTES DO BRASIL. *Segunda Classe Bandeirante*. 3 ed. Rio: Editora FBB, 1957.
- FILHO, Armando. *O Integralismo*. São Paulo: Editora do Brasil, 1999.
- GERTZ, René. *O Fascismo no Sul do Brasil. Germanismo. Nazismo. Integralismo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
- GROTH, Lurdes Lúcia de Bortoli. *Educação Moral e Cívica. Livro do Professor*. 3 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.
- HORTA, José Silvério Baía. *O Hino, o Sermão e a Ordem do Dia. Regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)*. Rio: UFRJ, 1994.
- IRSCHLINGER, Fausto Alencar. *Perigo Verde. O Integralismo no Norte do Rio Grande do Sul (1932-1938)*. Passo Fundo: UPF, 2001.
- MAIA, Luiz Paulo Carneiro; VIEIRA, José Luiz; COSTA, Lizé; KALINOWSKI, Hypólito José. *Guia do Escoteiro de 1ª Classe*. Rio: UEB, s/d.
- MAIA, Luiz Paulo Carneiro; MONTEIRO, Ivan Bordallo; COSTA, Lizé; *Guia do Escoteiro de 2ª Classe*. Reedição. Rio: UEB, 1989.
- MONTEIRO, Ivan Bordallo. *Guia do Escoteiro Sênior*. Ed. Revisada. Rio: UEB, s/d.
- NASCIMENTO, Adalson de Oliveira. *Educação e Civismo. Movimento Escoteiro em Minas Gerais (1926-1930)*. In: Revista Brasileira de História da Educação, n. 7, jan-jun 2004. São Paulo: SBHE, p. 44-70.
- POWELL, Baden. *Escotismo para Rapazes*. Edição da Fraternidade Mundial. Rio: União dos Escoteiros do Brasil – UEB, 1986.
- PY, Aurélio da Silva. *A 5ª Coluna no Brasil. A Conspiração Nazi no Rio Grande do Sul*. 2 ed. Porto Alegre: Globo, 1942.
- RIBAS, Antonio de Lara. *O Nazismo em Santa Catarina. In: O Punhal Nazista no Coração do Brasil*. 2 ed. Florianópolis: DOPS/SC – Imprensa Oficial, 1944.

- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da Educação Brasileira. A Organização Escolar*. 17 ed. revista e ampliada. Campinas: Autores Associados, 2001
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil (1930-1973)* 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1989
- SANTOS, João Ribeiro dos. *Os Dirigentes Adultos no Movimento Escoteiro*. 3 ed. San José, Costa Rica: Consejo Interamericano de Escultismo, 1983.
- SCHMIDT, Maria Junqueira. *Educar pela Recreação (Para Pais e Educadores)*. 3 ed. Rio: Agir, 1964.
- SCHWARTZMAN, Simon. BOMENY, Helena Maria Bousquet. COSTA, Vanda Maria Ribeiro. *Tempos de Capanema*. Col. Estudos Brasileiros; v. 18. São Paulo / Rio: EDUSP / Paz e Terra, 1984.
- SCHERER-WARREN, Ilse. CHAVES, Iara maria (Org.) *Associativismo Civil em Santa Catarina. Trajetórias e tendências*. Florianópolis: Insular, 2004.
- TRINDADE, Hégio. *Integralismo (O fascismo Brasileiro na Década de 30)*. São Paulo / Porto Alegre: Difusão Européia / URGs, '974.
- UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. REGIONAL DO PARANÁ. *De Lobinho a Pioneiro. A criança e o jovem Com quem lidamos*. Curitiba: UEB/PR, 2005.
- UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. ESCRITÓRIO NACIONAL. *Escotismo na Prática. Idéias para Escotistas*. [Scouting in Practice. Ideas for Scout Leaders]. Trad. André Monteiro Fagundes. 3 ed. Curitiba: UEB/PR, 2006.
- UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. *Escotismo & Comunidade*. Brasília: Comissão Nacional de Programa de Jovens, 2001.
- UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. DIRETORIA NACIONAL. *Cuidando de sua Comunidade*. [HODSON, Tracey. *Looking at your community*]. Trad. Cláudia Christiane Gonçalves Piazza. Série Livretos para Chefes. Rio: UEB, 1996.
- VIDAL, Diana Gonçalves Vidal (Org.). *Grupos Escolares. Cultura Escolar Primária e Escolarização da Infância no Brasil (1893-1971)*. Campinas: Mercado de letras, 2006.

Outras Fontes:

- Internet: [www.escotismo.com.br]. Consultas em junho e julho de 2005).
- Internet: [<http://pt.wikipedia.org/wiki/Escotismo>]. Consulta em julho de 2005.
- Internet: [www.escoteiros.gov.br]. Consulta em abril de 2005.
- Internet: [<http://www.wsb-osi.cl>]. Consulta em novembro de 2005.
- Internet: [<http://escoteiros.net>]. Consulta em novembro de 2005.
- Internet: [<http://www.uebrs.com.br>]. Consulta em novembro de 2005
- Internet: [http://www.sc.escoteiros.org/Ueb/publicacoes/projeto_educativo.htm]. Consulta em novembro de 2005.

ANEXO

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL – UEB

PROJETO EDUCATIVO

NOSSAS DEFINIÇÕES E CONVICÇÕES FUNDAMENTAIS

- Somos um movimento de jovens e para jovens, com a colaboração de adultos, unidos por um compromisso livre e voluntário.
- Somos um movimento de educação não formal, que se preocupa com o desenvolvimento integral e com a educação permanente dos jovens, complementando o esforço da família, da escola e de outras instituições.

- Queremos o desenvolvimento do ser humano, como um todo, e de todos os seres humanos. O ser humano, homem e mulher, na plenitude de sua existência e na riqueza de suas semelhanças e diferenças. O ser humano, em sua identidade singular e em sua cultura, sem distinção de origens sociais, raças e credos.
- Educamos para a liberdade e procuramos desenvolver a capacidade de pensar criativamente, mais do que a aquisição de conhecimentos ou de habilidades específicas.
- Fortalecemos nos jovens a vontade de optar por uma escala de valores que dê sustentação a suas vidas e os convidamos a agir de forma coerente com essa opção.
- Caminhamos em busca de Deus e estimulamos o jovem a dar testemunho de sua fé, vivendo ou buscando a religião que a expresse.
- Cremos na família, raiz integradora da comunidade e centro de uma civilização baseada no amor, na verdade e na justiça. Educamos para o respeito, a vida afetiva e o amor, para a construção de uma família que dê a seus filhos uma boa formação.
- Cremos na justiça social como exigência de um desenvolvimento humano e sustentável. Despertamos no jovem o anseio por servir à comunidade e por se comprometer com seu desenvolvimento como manifestação de sua solidariedade para com o próximo, especialmente os que mais precisam.
- Queremos um mundo fraterno, onde os jovens possam crescer e se realizar plenamente. Incentivamos nos jovens a lealdade a seu país e o amor à terra natal, seu povo e sua cultura, em harmonia com a promoção da paz, sem hostilidades entre classes sociais ou entre nações. Promovemos a fraternidade mundial entre os jovens e a cooperação mundial entre países e organizações.
- Estimulamos nos jovens o respeito pela natureza e o compromisso com o meio ambiente. Privilegiamos a vida ao ar livre como experiência educativa.
- Contribuímos para a formação de cidadãos responsáveis que compreendem a dimensão política da vida em sociedade, que desempenham um papel construtivo na comunidade e que tomam suas decisões guiados pelos princípios escoteiros. Como movimento educativo, não nos envolvemos nas disputas político-partidárias. Entretanto, os princípios em que se baseia o Movimento Escoteiro orientam as opções políticas pessoais dos nossos membros, e a formação de cidadãos responsáveis, participantes e úteis em sua comunidade exige que estejamos atentos à realidade política.
- Oferecemos a jovens e adultos a oportunidade de compartilhar a tarefa de crescimento comum, em uma relação que fomente o diálogo, a compreensão e a participação. Neste privilegiado encontro de gerações, todos os adultos atuam a serviço da liberdade dos jovens.

NOSSO PROPÓSITO

Nosso propósito é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades.

Seu próprio desenvolvimento

Convencidos da pluralidade da natureza humana e interessados no ser humano, como um todo, procuramos oferecer aos jovens o desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões de sua personalidade, promovendo, criando e fornecendo oportunidades para o pleno desdobramento de toda a complexa variedade de expressões do ser humano.

A saúde, a integração social, a maturidade, o equilíbrio afetivo e a própria felicidade dependem do desenvolvimento harmonioso de todos esses aspectos.

Compromisso com a educação permanente

A vida se reinicia a cada momento, o que a converte numa aprendizagem que nunca se conclui.

Nenhum aspecto da educação pode ser reduzido ao sistema escolar ou a um período da vida, já que o ser humano tem necessidade e deve ter a possibilidade de aprender ao longo de toda sua existência.

Para que o jovem tome consciência desta realidade, nós o orientamos na direção do auto-desenvolvimento e na busca da constante superação.

OS PRINCÍPIOS QUE NOS GUIAM

Nossos princípios constituem um marco referencial de valores essenciais e atraentes.

A adesão a esses valores contribui fortemente para que os jovens tenham uma razão de viver consistente, para buscar a felicidade e motivar outros nessa mesma direção.

A relação com Deus

Convidamos os jovens a ir além do mundo material, a orientar suas vidas por princípios espirituais e a seguir caminhando em busca de Deus, presente na existência de todos os dias, na criação, no próximo, na história.

Convidamos os jovens a assumir a mensagem de sua fé, buscá-la e vivê-la na comunidade de sua confissão religiosa, compartilhando da fraternidade dos que se unem em torno de uma mesma religião e sendo fiéis a suas convicções, seus símbolos e suas celebrações.

Destacamos diante dos jovens a importância de integrar a fé à vida e à conduta, dela prestando testemunho em todos os seus atos.

Além disso, nós os convidamos a viver sua fé com alegria, sem nenhuma hostilidade para com aqueles que buscam, encontram ou vivem respostas diferentes diante de Deus, abrindo-se ao interesse, à compreensão e ao diálogo com todas as opções religiosas.

Uma pessoa guiada por estes princípios reconhece, vive e compartilha o sentido transcendente de sua vida, sem posicionamentos sectários e sem fanatismo.

A relação com o próximo

Estimulamos o amor ao país e a seus símbolos, sem ufanismo, em harmonia com todos os povos e buscando a promoção da paz mundial.

Propomos aos jovens respeitar com carinho o mundo natural, comprometer-se com o desenvolvimento sustentável e participar ativamente dos esforços para sua preservação e renovação.

Desenvolvemos e oferecemos oportunidades para que desenvolvam sua curiosidade, ajudando-os a projetar em suas vidas adultas o interesse pela aquisição de habilidades para o trabalho manual que permite transformar coisas, descobrindo a ciência e

a tecnologia como meios a serviço do homem. Nós os motivamos para que aprendam a reaprender, a reinventar, a imaginar e a seguir pistas ainda não exploradas.

Motivamos sua admiração pelo trabalho bem feito e fomentamos sua aspiração à excelência.

Uma pessoa animada por esse espírito deixará o mundo melhor do que aquele que encontrou e seu testemunho será um permanente desafio à superação.

Entendemos que o ser humano só se realiza plenamente quando exerce sua liberdade respeitando a do próximo.

Propomos aos jovens que busquem sua realização por meio do serviço ao próximo e que se integrem de maneira responsável e solidária a sua comunidade.

Pedimos aos jovens que incorporem a valorização dos direitos humanos a seu modo de pensar e a suas atitudes. Promovemos seu comprometimento com a democracia como forma de governo que melhor permite a participação de todos e a igualdade de oportunidades mesmo para as minorias. Nossa proposta é que reconheçam e exerçam o poder e a autoridade sempre a serviço do bem comum.

Destacamos o valor do trabalho de cada um para o bem estar de todos, ensinamos o respeito aos que trabalham e incentivamos os jovens a orientar suas relações econômicas e sociais de forma justa.

Promovemos a igualdade de direitos entre o homem e a mulher e fomentamos na juventude o apreço pela colaboração e pelo mútuo enriquecimento, respeitando a natureza particular de ambos os sexos, sem quaisquer preconceitos. No plano das relações pessoais, nós os convidamos a desenvolver sua afetividade com naturalidade e respeito, pautando pelo amor seu comportamento sexual.

Propomos ao jovem que aproveite a existência e as relações humanas com alegria e senso de humor, buscando superar as dificuldades e expressando constantemente o prazer de viver.

A nós interessa que os jovens sejam reconhecidos por suas atitudes de simpatia, compreensão e afeto para com o próximo, transformando em ambientes agradáveis os espaços em que vivem e se desenvolvem.

Uma pessoa guiada por estes valores sociais demonstra pelo seu próprio exemplo e testemunho que é possível encontrar a felicidade e a realização pessoal por meio do serviço ao próximo.

A relação consigo mesmo

Convidamos os jovens a usar progressivamente sua liberdade, a assumir-se com responsabilidade, a aprender a discernir e decidir, enfrentando as conseqüências de suas decisões e de seus atos.

Motivamos sua admiração pelo trabalho bem feito e fomentamos sua aspiração à excelência.

Procuramos motivá-los a tomar consciência de sua dignidade, a se superar constantemente e a formular seu projeto de vida.

Nós os desafiamos a pautar sua honra na fidelidade à palavra empenhada, leais para com os demais e coerentes com seus valores.

Nós lhes propomos que sejam fortes, mantendo-se firmes em seus objetivos e tendo a coragem de ser autênticos, em um claro testemunho de que são o que dizem ser.

O homem ou a mulher conseqüente com estes princípios é uma pessoa íntegra, reta e forte, representa uma alternativa a alguns aspectos da cultura de hoje e contribui para a

superação de tendências permissivas. Para alcançar nosso propósito, utilizamos o Método Escoteiro que constitui um todo onde se combinam diversos componentes:

MÉTODO ESCOTEIRO

A adesão à Promessa e à Lei Escoteira

O principal elemento do método é o convite pessoal a cada jovem, em um momento determinado de sua progressão, para que formule sua Promessa Escoteira. Por meio deste compromisso, o jovem aceita livremente, diante do seu grupo de companheiros, ser fiel à palavra empenhada e fazer o seu melhor possível para viver de acordo com a Lei.

A Lei escoteira é um instrumento educativo em que estão expressos, de maneira compreensível para as diferentes faixas etárias, os princípios que nos guiam.

Este compromisso será um ponto de referência em cuja direção se projetará toda a vida de um jovem.

A aprendizagem pelo serviço

Como expressão dos princípios sociais do Movimento, o método escoteiro é propício a que os jovens assumam uma atitude solidária, realizem ações concretas de serviço e se integrem progressivamente ao desenvolvimento de suas comunidades.

Além de contribuir para resolver um problema ou para aliviar uma dor, o serviço é uma forma de explorar a realidade, de conhecer a si mesmo, de descobrir outras dimensões culturais, de aprender a respeitar aos demais, de experimentar a aceitação e o reconhecimento do meio social, de construir a auto-imagem e de estimular a iniciativa em direção às mudanças e à melhoria da vida em comum.

A aprendizagem pela ação

Outro componente essencial é a educação ativa, em que os jovens aprendem por si mesmos, por meio da observação, do descobrimento, da elaboração, da inovação e da experimentação.

Esta aprendizagem não formal permite viver experiências pessoais que interiorizam e consolidam o conhecimento, as atitudes e as habilidades.

Desta maneira, e do ponto de vista cognitivo, se substitui a simples recepção de informação pela efetiva aquisição de conhecimento; no domínio da afetividade, se substitui a norma imposta pela norma descoberta e a disciplina exterior pela interior; e, no campo motriz, a passividade receptiva do destinatário cede lugar à criatividade efetiva do realizador.

Um sistema de equipes

Um fator fundamental do método é a vinculação a pequenos grupos de jovens de idade semelhante. Estas equipes de iguais aceleram a socialização, identificam seus membros com os objetivos comuns, ensinam a estabelecer vínculos profundos com outras pessoas, geram responsabilidades progressivas, proporcionam autoconfiança e criam um espaço educativo privilegiado para que o jovem cresça e se desenvolva.

Uma sociedade de jovens

Os pequenos grupos e as demais estruturas oferecidas pelo Movimento para que os jovens se organizem em torno de sua proposta educativa e desenvolvam suas atividades por si mesmos, fazem lembrar uma sociedade de jovens.

Nela se observam órgãos de governo e espaços para a participação, assembléias e conselhos que ensinam a administrar divergências e a obter consensos, organismos de tomada de decisões de interesse coletivo ou individual, equipes executivas que impulsionam à ação e fazem com que as coisas aconteçam. Uma escola ativa que incorpora a aprendizagem da convivência, da democracia e da eficiência à vida cotidiana.

A quantidade, o tamanho e o nome dessas estruturas procuram responder às necessidades que decorrem das características do jovem nas diferentes etapas do seu desenvolvimento.

A aprendizagem pelo jogo

O jogo oferece excelentes oportunidades para experimentar, aventurar, imaginar, sonhar, projetar, construir, criar e recriar a realidade.

É, portanto, uma ocasião de aprendizagem significativa que o método escoteiro privilegia como um espaço para experiências em que o jovem é o protagonista. No jogo ele desempenhará papéis diversificados, descobrirá regras, se associará com outros, assumirá responsabilidades, medirá forças, desfrutará de triunfos, aprenderá a perder, avaliará seus acertos e seus erros.

Um sistema progressivo de objetivos e atividades: o Programa de Jovens

A expressão mais visível e atraente do método escoteiro, onde se integram em absoluta harmonia todos os seus outros componentes, é seu variado programa de atividades, que representa para o jovem uma oferta coincidente com seus interesses e dentro da qual eles escolhem o que desejam fazer.

Estas atividades permitem aos jovens extrair experiências pessoais que levam à conquista dos objetivos que o Movimento lhes propõe para as diferentes etapas do seu desenvolvimento.

Os objetivos se encaminham progressivamente para o cumprimento do projeto educativo do Movimento, se baseiam nas necessidades do desenvolvimento harmônico dos jovens e se ajustam a suas possibilidades nas diferentes idades.

As atividades propostas significam desafios que estimulam o jovem a se superar, permitem experiências que dão lugar a uma aprendizagem efetiva, produzem a sensação de haver tirado algum proveito e despertam o interesse por desenvolvê-las. Por isso dizemos que são desafiantes, úteis, recompensadoras e atraentes.

Pode ser incorporada ao programa de jovens toda atividade que reúna essas condições.

O programa, por sua vez, é construído, realizado e avaliado com a participação de todos, mediante formas de animação que variam segundo as diferentes etapas de progressão.

A vida ao ar livre

A vida ao ar livre é um meio privilegiado para as atividades escoteiras.

Os desafios que a natureza apresenta permitem aos jovens equilibrar seu corpo, desenvolver suas capacidades físicas, manter e fortalecer a saúde, ampliar a criatividade, exercitar espontaneamente sua liberdade, estabelecer vínculos profundos com outros jovens, compreender as exigências básicas da vida em sociedade, valorizar o mundo, formar seus conceitos estéticos, descobrir e se encantar com a ordem da Criação.

O método escoteiro propõe aos jovens Integrar essas experiências a seus hábitos freqüentes e a seu estilo de vida, recuperando continuamente o silêncio interior e retornando sempre aos ritmos naturais e à vida sóbria.

Um marco simbólico

O método também apresenta aos jovens um conjunto de elementos simbólicos que incorporam a riqueza dos símbolos e integram o ambiente de referência próprio do Movimento. Estes símbolos motivadores estimulam a imaginação, ajudam a promover a coesão em torno dos objetivos compartilhados, asseguram o senso de pertencer a um grupo de iguais e destacam paradigmas que se oferecem como modelos a imitar.

Cada uma das etapas de progressão se relaciona a um marco simbólico próprio, que se adapta à capacidade imaginativa e às necessidades de identificação de cada faixa etária.

Um cerimonial para celebrar a vida

O desenvolvimento progressivo do jovem é destacado por meio de diversos atos que comemoram sua história pessoal e a tradição comum, além de traduzir a alegria da comunidade pelo progresso de cada um dos seus integrantes. Pelo cerimonial se renova o sentido do símbolo, se reforça a unidade do grupo e se cria o ambiente propício à reflexão em torno dos valores que permeiam a atividade de todos os dias.

A presença estimulante do adulto

No processo de crescimento dos jovens, o educador adulto, permanecendo como tal, se incorpora alegremente ao dinamismo juvenil, dando testemunho dos valores do Movimento e ajudando os jovens a descobrir o que não poderiam descobrir sozinhos. Este estilo permite estabelecer relações horizontais de cooperação para a aprendizagem, facilita o diálogo entre as gerações e demonstra que o poder e a autoridade podem ser exercidos a serviço da liberdade daqueles a quem se educa, dirige ou governa.

O HOMEM E A MULHER QUE PRETENDEMOS OFERECER À SOCIEDADE

Desejamos que os jovens que tenham sido Escoteiros façam o seu melhor possível para ser:

Um homem ou uma mulher reto de caráter, limpo de pensamento, autêntico em sua forma de agir; leal, digno de confiança.

Capaz de tomar suas próprias decisões, respeitar o ser humano, a vida e o trabalho honrado; alegre, e capaz de partilhar sua alegria.

Leal ao seu país, mas construtor da Paz, em harmonia com todos os povos.

Líder a serviço do próximo.

Integrado ao desenvolvimento da sociedade, capaz de dirigir, de acatar leis, de participar, consciente de seus direitos, sem se descuidar de seus deveres.

Forte de caráter, criativo, esperançoso, solidário, empreendedor.

Amante de natureza, e capaz de respeitar sua integridade.

Guiado por valores espirituais, comprometido com seu projeto de vida, em permanente busca de Deus e coerente em sua fé.

Capaz de encontrar seus próprios caminhos na sociedade e ser FELIZ.

(In: http://www.sc.escoteiros.org/Ueb/publicacoes/projeto_educativo.htm]. Novembro de 2005 }

Notas

¹ ISBN 85-8609-99-5. Campinas: Graf. FE: HISTEDBR, 2005.

² ISBN 85-7713-001-0. Campinas: Graf. FE: HISTEDBR, 2005.

³ Em fase de edição. Uberlândia: UFU / Anped / SPCE / SBHE, para agosto de 2006.

⁴ Uberlândia: UFU / Anped / SPCE / SBHE, 2006, p. 315-316.

⁵ Disponível em: [<http://www.pg.cdr.unc.br/revistavirtual>].

⁶ O texto compreende um estudo sobre as práticas de militarização da infância, isto é, práticas de natureza patriótica, cívico-militar que predominaram no ensino primário, no início do século XX. Nesse sentido, destaca a introdução da disciplina "Ginástica e exercícios militares" nos programas de ensino e seus desdobramentos mediante a criação dos Batalhões Infantis. Analisa, também, o escotismo escolar, movimento efervescente no estado de São Paulo nas décadas de 1910 e 1920, identificando-o como mais uma expressão do militarismo e do nacionalismo na educação brasileira. Para a realização deste estudo foram utilizadas fontes manuscritas encontradas no Arquivo do Estado de São Paulo e periódicos educacionais da época. Ver *Caderno CEDES*, vol.20 n. 52. Campinas: UNICAMP, nov. 2000.

⁷ Esta pesquisa estuda a recepção do escotismo no país, tendo como ênfase a trajetória inicial desse movimento até ser introduzido no sistema escolar público, principalmente em São Paulo, constituindo uma particular teoria psicológica do caráter afirmada como pedagogia de civismo. Se na Inglaterra o escotismo foi organizado para lidar com o que se considerava a fraqueza no caráter de crianças e jovens e para mobilizá-los frente as insurreições anti-coloniais e diante da mobilização civil instituída com a Primeira Grande Guerra, no Brasil o escotismo era incentivado pela Liga de Defesa Nacional, e sua difusão esteve estreitamente associada ao sistema escolar público-republicano, que via no movimento um "método pedagógico" que representaria uma "escola primária de civismo", nos anos 20 e 30, em que discutia-se intensamente como "fortalecer a nação" e organizar o Estado. Esta concepção levaria o Estado Novo a adotar o escotismo como modelo para sua Juventude Brasileira.

⁸⁸ Publicado no Diário Oficial da União, edição de 28/01/1946.

⁹ Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Escotismo>>. Consulta em julho de 2005.

¹⁰ Ver em [www.escoteiros.gov.br].

¹¹ O Método Escoteiro caracteriza-se pela aplicação eficientemente planejada e sistemática avaliação em diversos níveis do movimento, nos seguintes pontos: aceitação da Promessa e Lei Escoteira; aprender fazendo; vida em equipe; atividades progressivas, atraentes e variadas; e desenvolvimento pessoal pela orientação individual.

¹² Ver “*Fascismo no Sul do Brasil*”, de René Gertz. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

¹³ O nome oficial do Partido Nazista na Alemanha era Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães – NSDAP. “O termo nazista surgiu como abreviatura da palavra *nationalsozialistische – nazi*, já que os socialistas eram popularmente chamados de *sozi*, do alemão *sozialisten*” (AMORIM, 2000, p. 42).

¹⁴ Até o fardamento era bem parecido, de camisa-blusa e calção (calça-curta) pardos, cinturão, meias longas de cor cinzas, sapato preto, lenço no pescoço.

¹⁵ A Juventude Teuto-Brasileira tinha como objetivo preparar meninos para futuros *fuehrers* de grupos, em cursos especiais. Esses cursos eram feitos na Alemanha, razão pela qual viajavam seguidamente caravanas de 15 a 20 jovens, com despesas pagas pelo governo alemão. Para as meninas existia a *Bund Deutsches Auslands Madel*, com regulamento interno semelhante ao da Juventude Brasileira. “Ocasões houve em que os acampamentos eram mistos. Participavam tanto rapazes como meninas. [...]. O governo alemão, a fim de desenvolver e incrementar a realização desses acampamentos, fornecia gratuitamente o material necessário. [...]. (In: SCHWARTZMAN, BOMENY et COSTA: 1984. Apud: “*A juventude Hitlerista no Rio Grande do Sul*”. s.d., sem assinatura).

¹⁶ Com a mais recente fase de democratização do país, com a liberdade de expressão, ultimamente o Movimento Integralista está ressurgindo em várias partes do Brasil e, em suas novas manifestações públicas, não esconde a simpatia pelo Movimento Escoteiro, inclusive tendo eleito Baden Powel um dos seus ídolos, como se observa em diferentes *sites* na Internet.

¹⁷ Com a Reforma Capanema, o Ensino Secundário, que se seguia ao Ensino Primário (cinco anos letivos) compreendia o Ciclo Ginásial (quatro anos) e o Ciclo Colegial (três anos).